

argumentando que constituíam visões de mundo e mesmo uma ética distinta, com forte potencial político. De lá para cá, muitas críticas foram feitas às visões essencialistas sobre as mulheres e mesmo sobre as relações de cuidado possíveis em diferentes contextos sociais. Uma literatura renovada tem se estabelecido a partir dessa crítica, atenta ao fato de que o trabalho cotidiano de cuidado e as formas de dependência contornáveis e incontornáveis são questões fundamentais não apenas para o bem-estar das pessoas, mas também para a democracia. Embora a responsabilidade pelo cuidado seja atribuída prioritariamente às mulheres, o que alimenta os circuitos da vulnerabilidade de mulheres e crianças e das desigualdades de gênero, o problema que se coloca aqui não é específico. Trata-se da alocação de tarefas e de recursos em uma sociedade, ainda que em sua forma atual ela tenha consequências distintas para mulheres homens e, entre as primeiras, torne especialmente precária a vida das mulheres negras e das mais pobres. A ?crise do cuidado? (Nancy Fraser), o fortalecimento do *homo oeconomicus* e a derrocada do *homo politicus* (Wendy Brown), as alternativas coletivas distintas representadas no *homo oeconomicus* e no *homines curans* (Joan Tronto) e a oposição entre o ?mundo das coisas? e o ?mundo dos vínculos? (Rita Segato) são noções mobilizadas em análises críticas das democracias atuais. O projeto propõe um engajamento nesse debate, ainda pouco estabelecido no Brasil, que permitirá avançar numa análise teórica informada pelo contexto brasileiro e latino-americano. Com isso, será possível ampliar a reflexão no campo acadêmico nacional e contribuir, a partir do contexto brasileiro e latino-americano, para o debate internacional..

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

Alunos envolvidos: Mestrado acadêmico: (1) Doutorado: (2) .

Integrantes: Flávia Millena Biroli Tokarski - Coordenador.

Financiador(es): CNPq - Bolsa.

Democracia, direitos e a ofensiva contra a agenda de gênero

Descrição: O projeto analisará a ofensiva transnacional e nacional contra a igualdade de gênero, que vem sendo mobilizada por meio de ações políticas para combater a chamada ?ideologia de gênero?. Nas décadas recentes, houve mudanças significativas nos padrões das relações de gênero no Brasil e no mundo, com transformações na posição relativa das mulheres, na vivência da sexualidade e da conjugalidade e, ainda, com a problematização (e em alguns países a criminalização) do sexismo, da violência específica contra as mulheres e da homofobia. No Brasil, mas também em outros países latino-americanos, essas transformações incidiram sobre o Estado, na forma de legislação e de políticas públicas atentas às desigualdades de gênero e interseccionais (isto é, aquelas que conjugam gênero, raça, classe, sexualidade, geração). Atores conservadores têm reagido a essas mudanças. A crítica profunda das relações de poder que foi produzida nas últimas décadas pelas teorias e pelo ativismo feminista, em suas diversas vertentes, vem sendo colocada em xeque sob o rótulo de ?ideologia de gênero?, efetivando no nosso continente uma articulação que é mais ampla e vem tomando forma desde os anos 1990 a partir do norte global. É dessa maneira que emerge uma representação dos movimentos feministas e LGBT como promotores de uma agenda que seria contrária à família e ao que tem sido caracterizado pelos atores conservadores como a natureza do feminino e do masculino. O debate e as lutas por igualdade de gênero são, assim, alvos dessa investida. Ela tem se apresentado na contestação da ?perspectiva de gênero? das políticas públicas e do debate nas escolas sobre desigualdades de gênero, raciais e étnicas e sobre sexualidade. Tem se manifestado, ainda, nas controvérsias sobre o aborto e a união homoafetiva. Ações como as que promoveram a retirada do debate sobre gênero de planos de educação em níveis nacional, estadual e municipal no Brasil têm sido possíveis por meio de alianças entre setores católicos e pentecostais no âmbito legislativo, mas não se restringem a atores cuja identidade política está vinculada aos setores religiosos. Reunindo pesquisadoras debruçadas sobre as relações de gênero, as disputas no campo político relativas aos direitos das mulheres e LGBT e a atuação política de grupos religiosos católicos e pentecostais, o projeto tem como objetivo caracterizar a ofensiva contra a ?ideologia de gênero?, analisando os padrões que vem assumindo ao menos desde 2015 no Brasil, na Argentina, no Chile, na Colômbia e no Peru. A pesquisa permitirá descrever os principais atores, estratégias, instrumentos de ação, e objetivos dessa ofensiva. Produzirá um banco de dados com as proposições legislativas sobre o tema nesses países. Sistematizará, ainda, informações sobre as reações de movimentos feministas e LGBT a essa ofensiva em cada um dos cinco países. Também permitirá a criação de redes de pesquisa envolvendo pesquisadoras/es de universidades dos cinco países incluídos na pesquisa e o fortalecimento das pesquisas sobre religião e política na Universidade de Brasília..

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

Alunos envolvidos: Graduação: (3) / Mestrado acadêmico: (4) / Doutorado: (2) .

Integrantes: Flávia Millena Biroli Tokarski - Coordenador / Maria das Dores Campos Machado - Integrante / Viviane Gonçalves - Integrante.

Financiador(es): Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal - Auxílio financeiro.

Direito ao aborto e sentidos da maternidade: atores e posições em disputa no Brasil contemporâneo

2017 - Atual